

Moçambola-2023

# Ferrováriario trava líder ABB

**d** Sérgio Macuácuca

O Ferrováriario de Maputo foi ontem a Tchumene empatar a uma bola com a Black Bulls, num dos jogos mais importantes da nona jornada do Moçambola-2023. O resultado reanima o campeonato, pois os “touros” ficam mais pressionados na liderança, como também devolve confiança às hostes “locomotivas”.

No Tchumene, o jogo começou com o golo madrugador de Melque, logo no primeiro minuto a castigar a displicência da defesa “locomotiva”, com o avançado da Black Bulls a rematar a contar à entrada da área.

Aliás, o golo era prenúncio de um arranque a todo o gás por parte dos “touros” que falharam por um triz o segundo também por Melque, que rematou para a mancha de um defesa “locomotiva” quando o esférico viajava para o fundo das redes.

Depois de muito nervosismo no início, o Ferrováriario foi, a espaços, se encontrando. Aos 13 minutos, Shaquille teve tudo para empatar a centro de Kito desde a direita, mas o centro-campista “locomotiva” rematou escandalosamente por cima na boca da baliza.

A seguir, foi Maxwell (jogo infeliz!) que foi lançado por Celso e, entre dois centrais da ABB, o avançado camaronês abordou mal o lance, falhando o remate de cabeça (quando tinha tudo para jogar com os pés), com a bola a parar nas

mãos de Ivan.

Até ao intervalo, as duas equipas exploraram muito os flancos, mas não houve clarividência, pelo que o 1-0 se arrastou até ao descanso.

A segunda metade foi muito mais emotiva que a primeira. O Ferrováriario de Maputo cresceu, pressionou e chegou ao empate aos 64 minutos por intermédio de Celso, numa jogada de insistência.

Depois do golo sofrido, a Black Bulls caiu. A equipa de Tchumene ficou sem norte, com alguma falta de lucidez e de pernas. Por outro lado, o Ferrováriario ganhou novo ânimo, corria mais e até esteve perto da reviravolta por Celso, a passe de Maxwell, com o jovem avançado “locomotiva” a ser antecipado por Danilo, que lhe tirou o pão da boca, aos 78 minutos.

Com algumas substituições, Hugo Martins foi a tempo de reanimar a equipa de Tchumene e, pouco antes do falhanço de Celso, os “touros” estiveram também perto do 2-1 por Melque que, depois de um belo trabalho na área, rematou rasteiro para uma boa defesa de Franque para canto (73’).

Do canto surgiu mais uma jogada de golo iminente, com Jeitoso a travar “in extremis” a festa do recém-entrado Jesus.

## FICHA TÉCNICA

ÁRBITRO: Simões Guambe, auxiliado por Carlos Guambe e Fernando Sangombe. O quarto foi Venildo Massave.

ABB: Ivan; Chamboco, Nené, Martinho, Danilo, Rume (Ste-



phen), Khadre, Fidel, Hammed, Victor (Jesus) e Melque (Gustavo).

FER. MAPUTO: Franque; Ezequiel, Jeitoso, Huga, Mitter (Mário), Pauluane, Kito, Shaquille (Fortinho), Tununo, Celso e Maxwell (Nota).

Disciplina: Amarelos para Hammed e Fidel (ABB), para Kito, Franque e Huga (Huga).

## QUATRO JOGOS ESTA TARDE

A disputa da décima jornada iniciou sexta-feira passada, com a União Desportiva do Songo a receber e vencer o Costa do Sol por 1-0. Dário foi o marcador do tento solitário.

Para hoje, domingo, es-

tão agendados quatro jogos. Na Beira, o Ferrováriario local recebe o seu homónimo de Nampula, e outro duelo entre Ferrováriarios terá lugar em Quelimane, entre a turma da casa e de Lichinga.

O Ferrováriario de Nacala vai receber o Matchedje e o Baía de Pemba terá pela frente a Associação Desportiva de Vilankulo.

## Despor Tand

# Não foi desta, Modric!

A final da Liga das Nações, realizada em Roterdão, há-de ter sido a mais pesada das decisões que Luka Modric marcou presença. No final do jogo, decidido através de pontapés de penalta, o habilidoso croata não conseguiu disfarçar o seu inegável abalo.

Numa altura em que se ventila que o craque esteja perto de “pendurar as botas”, carregando o peso de 38 anos de idade, foi na final diante da Espanha que morava a expectativa de uma grande conquista na carreira pelo seu país. Não foi desta, Modric!

Como o futebol tem das suas, foram abaixo muitos sonhos de uma das notáveis gerações do futebol da Croácia.

Em Feyenoord quase ninguém tinha dúvida que Modric é que comandava a caravana croata, pelo menos naquele dia.

Um dos génios que marcou as duas últimas décadas, de acordo com os amantes do futebol, merecia carregar o “caneco”. Segundo defenderam ainda, foram muitas finais em que os croatas saíram derrotados, que praticamente mantiveram uma estrutura de equipa neste século.

Foram finalistas derrotados em 2018, após passarem por três sucessivos prolongamentos. No Mundial de Qatar caíram nas meias-finais aos pés da Argentina, tendo alcançado so-

mente o último lugar do pódio.

A Liga das Nações era a segunda final para a geração que mais terá jogado junta e a terceira em que estavam tão perto de ganhar algo. Integram um lote de habilidosos jogadores, designadamente Perisic, Kovacic, Brozovic e o eterno Modric, que em muitos palcos fizeram as delícias de espectadores.

Os holofotes sempre estiveram apontados para a genialidade de Modric, que se assumiu como verdadeiro capitão e pensador do jogo da Croácia. Anteriormente, o croata tinha vivido o sabor amargo ao ter visto o seu Real Madrid “sucumbir” aos pés do Man-

chester City, nas meias-finais da Liga dos Campeões Europeus.

Modric tem muitas razões para estar desgostoso e, acima de tudo, pelo facto de pouco restar-lhe para grandes conquistas na carreira. Foi duro vê-lo cravado, incrédulo e sem capacidade de reacção quando o guarda-redes espanhol defendeu o segundo penalta croata na série de Roterdão.

O futebol tem mesmo das suas. Esta foi mais uma, com a infelicidade de ser com Luka Modric.

B. Wilson  
(benjamimwilson31@gmail.com)